

# O TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS ESPORTES COLETIVOS NAS PROPOSTAS CURRICULARES BRASILEIRAS PARA O ENSINO MÉDIO

*Daniel Teixeira Maldonado<sup>1</sup>  
Sheila Aparecida Pereira  
dos Santos Silva  
Marcos Garcia Neira*

## THE TEACHING OF TEAM SPORTS IN THE CURRICULUM PROPOSALS FOR BRAZILIAN HIGH SCHOOL

### Resumo

Os esportes coletivos têm sido um dos principais temas trabalhados nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Historicamente, as aulas procuram fixar os gestos técnicos da modalidade mediante a reprodução. Com o objetivo de identificar indicativos para mudanças em relação às formas de abordar o assunto, as expectativas de aprendizagem e as maneiras de avaliar o progresso dos estudantes, foram analisadas propostas curriculares de nove estados brasileiros e do Distrito Federal disponíveis nas páginas oficiais das respectivas Secretárias de Educação. Os resultados apontam para a transformação didática, caracterizando um novo modo de atuar, o que exige dos estudantes um papel bastante ativo na avaliação e na experimentação de diferentes atividades promotoras da aprendizagem.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ensino; Esportes; Currículo.

### Abstract

Team sports have been one of the main contents worked in physical education classes in high school Brazilian. Moreover, these classes are often taught with teaching strategies that are consistent with the traditional and technical model. Aiming to identify whether there is any indication for changes regarding forms of teaching team sport, what are the expectations for student learning and ways to assess the progress of learning, curriculum proposals were analyzed in nine states and the District Federal available on the websites of the respective Departments of Education. The results shows that changes are indicated didactic featuring a new teacher profile and is required of students a very active role in evaluating and experimenting with different activities that promote learning.

**Key Words:** Physical Education; Teaching; Sport; Curriculum.

<sup>1</sup> E-mail: danielmaldonado@yahoo.com.br

## EL TRABAJO PEDAGÓGICO CON LOS DEPORTES DE EQUIPO EN LAS PROPUESTAS CURRICULARES BRASILEÑAS PARA LA ENSEÑANZA MEDIA

### Resumen

Los deportes coletivos hacen parte de los principales temas trabajados en clases de Educación Física en la Enseñanza Media. Historicamente, las clases objetivan que los alumnos fijen los gestos técnicos de las modalidades deportivas de manera reproductivista. Con el reto de investigar aspectos que indiquen posibles cambios en la forma de tratar didacticamente el tema, bien como las expectativas de aprendizaje y las maneras de evaluar el progreso de los estudiantes, fue analizado el contenido de nueve propuestas oficiales. Los resultados muestran una tendencia a transformación didáctica que caracteriza un nuevo modo de actuar, y que exige de los estudiantes un rol bastante activo en la evaluación y en la experimentación de diferentes actividades promotoras del aprendizaje.

**Palabras-clave:** Educación Física; Enseñanza; Deportes; Currículo.

### Introdução

O trabalho pedagógico com as práticas corporais na escola brasileira remonta ao início do século XX, ocasião em que a

ginástica foi instituída como atividade fundamental à educação da população. Após a Segunda Guerra Mundial, gradativamente o esporte assumiu esse lugar como aposta na formação de cidadãos pautados pela coragem, determinação e respeito às regras e valores da sociedade capitalista. Desde então, esse artefato da cultura, mesmo sofrendo ressignificações, não perde seu lugar de prestígio nos programas de Educação Física (EF).

Existiram duas ideias que orientaram a intervenção do Estado no setor esportivo nas últimas cinco décadas do século XX. Uma delas pensava no esporte como meio de ação política no plano internacional, amparada pelo desejo declarado por medalhas no esporte de rendimento, e outra ideia de que a prática de esportes em massa é promotora de saúde e de melhor qualidade de vida da população, compensando os problemas advindos da vida urbana com altos índices de sedentarismo (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

Nesse sentido, a partir da década de 70, as políticas públicas em âmbito federal, estadual e municipal, encaminham uma incorporação do esporte escolar ao sistema esportivo nacional, levando o componente curricular Educação Física a ter como principal objetivo a tarefa de funcionar como alicerce do esporte de rendimento, sendo considerado a base da pirâmide e a instituição esportiva, que por sua vez, com o discurso da saúde e da

educação, lança mão desses argumentos para conseguir apoio e financiamento público e alcançar legitimidade social (BRACHT; ALMEIDA, 2003).

A chegada do terceiro milênio e a necessidade de reorientar as experiências que as instituições de ensino proporcionam pelo país afora desencadeou um intenso processo de construção de propostas curriculares em todas as áreas do conhecimento, nas três etapas da Educação Básica, quer seja em âmbito federal, estadual e municipal. Em linhas gerais, é possível afirmar que cada ente fez determinadas opções com relação ao projeto de cidadão que se pretende formar.

Surgiu daí o interesse de investigar como os currículos oficiais abordam a prática corporal esportiva: Quais são as expectativas de aprendizagem expostas nas propostas curriculares brasileiras relacionadas ao ensino dos esportes coletivos? Quais são as estratégias didáticas voltadas ao esporte recomendadas aos professores de EF que atuam nas escolas públicas? O que se sugere a respeito do processo de avaliação?

Esses questionamentos nos levaram a crer que seria importante analisar propostas curriculares oficiais do Ensino Médio de diferentes Estados brasileiros, buscando identificar as orientações a respeito da forma de ensinar conteúdos esportivos e os critérios e práticas de avaliativas.

## Método

O presente estudo, de cunho qualitativo e descritivo (THOMAS; NELSON, 2002), buscou, durante o ano de 2014, nos sites das Secretarias Estaduais de Educação de 26 Estados e do Distrito Federal, propostas curriculares de EF para o Ensino Médio para que fossem submetidas à análise documental. No total, a consulta permitiu localizar 22 propostas, das quais 10 apresentaram conteúdos de EF para o Ensino Médio.

Para compreender como o ensino do esporte coletivo é recomendado nessas propostas, foram eleitas as seguintes categorias de análise: a) expectativas de aprendizagem, b) estratégias didáticas, e c) critérios e procedimentos de avaliação.

Após leitura intensa desses documentos, foram identificadas as unidades de significado que respondiam às categorias de análise estabelecidas, e organizadas em matrizes nomotéticas (MOREIRA, 1991; SILVA, 1991) para permitir sua discussão e compreensão do fenômeno pesquisado.

## Resultados

As propostas curriculares para o ensino da EF em nível médio foram encontradas nos sites das Secretarias de Educação de nove Estados brasileiros: Minas Gerais (2004), Paraná (2008), Pernambuco (2008), São Paulo (2012),

Espírito Santo (2009), Acre (2010), Alagoas (2010), Rondônia (2010), Rio de Janeiro (2010) e do Distrito Federal (2009).

O trabalho analítico permitiu identificar que as propostas curriculares disponibilizadas nos portais eletrônicos das secretarias estaduais expõem diferentes expectativas de aprendizagem a serem alcançadas e propõem estratégias didáticas e critérios de avaliação distintos.

A disciplina de EF nas propostas curriculares de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Rio de Janeiro, Acre, Alagoas e Rondônia são situadas na área de Códigos e Linguagens, junto com Artes, Língua Portuguesa e Língua Estrangeira, enquanto em Pernambuco, Paraná, e no Distrito Federal a EF não seja classificada nessa área. Entendemos que, ao inserir a EF na área de Códigos e Linguagens, o ensino do esporte coletivo deixa de ser entendido como mera transmissão de gestos técnicos e de estratégias de jogo, e o foco de seu estudo recai sobre os símbolos que contém, as mensagens que expressa, os significados que possuem para as pessoas, sejam praticantes, sejam expectadoras, além dos condicionantes sociais do esporte.

Mesmo nas propostas em que a EF não foi classificada nessa área, há justificativas e recomendações para que o ensino do esporte coletivo seja voltado para o desenvolvimento de

capacidades e habilidades humanas, indo além de um entendimento exclusivamente prático.

As propostas curriculares analisadas são consensuais ao recomendarem que os conteúdos da cultura corporal de movimento superem a visão do esporte de rendimento que permeou as aulas de EF nas décadas de 1960 e 1970. Ainda que os referenciais teóricos que as fundamentam não sejam os mesmos, todas convergem no entendimento de que o componente não tem por objetivo formar atletas. Alertam, ainda, para que a avaliação da aprendizagem atente para aspectos pedagógicos, superando a antiga visão baseada no desempenho motor.

Considerando os aspectos observados nos documentos, foram construídos os quadros a seguir. Em primeiro lugar, são apresentadas as expectativas de aprendizagem almejadas a partir do trabalho com os esportes coletivos.

**Quadro 1: Expectativas de aprendizagem referentes a esportes coletivos**

ESPERA-SE QUE O ALUNO	Unidade da Federação										Total
	AC	AL	ES	DF	MG	PE	PR	RJ	RO	SP	
Desenvolva atitudes positivas em relação ao esporte, incluindo a consciência crítica	x	x	x		x	x	x	x	x	x	9
Refleta sobre a influência da mídia no esporte				x	x		x	x	x	x	6
Organize e participe de eventos esportivos			x			x	x	x		x	5
Desenvolva e compreenda os elementos táticos dos esportes coletivos			x	x	x			x		x	5
Compreenda as regras dos esportes coletivos			x		x	x		x		x	5
Conheça a história dos esportes coletivos			x			x	x	x			4
Vivencie os esportes coletivos			x		x	x		x			4
Desenvolva conceitos de saúde relacionados aos esportes coletivos					x		x	x		x	4
Pratique as habilidades motoras específicas dos esportes coletivos			x		x			x			3
Pratique os esportes coletivos nos momentos de lazer				x	x		x				3
Compreenda conceitos do treinamento desportivo				x		x		x			3

As propostas curriculares analisadas são unânimes na intenção de que os estudantes desenvolvam aspectos atitudinais relacionados à prática e contemplação dos esportes coletivos. Nessa tipologia de conteúdos, inclui-se a orientação dos estudantes para o desenvolvimento de comportamentos voltados à adoção de uma postura inclusiva e ao desenvolvimento da cidadania com relação à ocorrência social do esporte coletivo. Isso indica uma modificação substancial no tratamento destinado ao

tema quando se leva em conta as teorias curriculares em voga num passado recente (NEIRA; NUNES, 2008).

O destaque para tais expectativas de aprendizagem nas propostas curriculares brasileiras mostra que o ensino das técnicas e uma possível cobrança de rendimento esportivo não compõem a orientação didática para as aulas de Educação Física nas escolas estaduais.

No extremo oposto da orientação voltada para o esporte de rendimento, é o enfoque

recreativo denunciado por Mattos e Neira (2013). Para os autores, ainda persiste a tradição que acaba por levar os alunos a frequentarem as aulas de forma descompromissada e sem qualquer interesse pelas aprendizagens que possam ser obtidas. Consequentemente, a experiência não estaria contribuindo em nada para a formação do aluno do Ensino Médio, e é essa deficiência que as propostas curriculares tentam contornar.

Diante dessa realidade e das indicações das propostas analisadas, uma nova compreensão do esporte passa a ser exigida. Tal como as demais práticas corporais (brincadeiras, danças, lutas e ginásticas), o esporte é tido como um texto da cultura, passível de leitura, análise e produção. O professor, por sua vez, é visto como um intermediador entre os signos que caracterizam os esportes coletivos e os processos de atribuição de significados por parte dos alunos, papel que exerce quando, por exemplo, organiza discussões a respeito da influência que as mídias exercem na disseminação de sentidos que contribuem para exaltar uma certa modalidade em detrimento das demais, entre tantas outras possibilidades.

A compreensão do papel pedagógico caracterizada neste perfil entra, portanto, em franco desacordo com a atuação tradicional daquele professor que justifica sua presença na escola, muitas vezes, por pressão do próprio corpo diretivo da instituição ou

dos setores administrativos das secretarias que seguem estimulando a transformação do ambiente pedagógico em espaço de treinamento visando à participação em campeonatos escolares.

É interessante analisar que o jovem, fora da escola, dança, joga, luta e tem curiosidade pelos assuntos relacionados com o próprio corpo transmitidos pelos meios de comunicação. Dessa forma, parece que os alunos não estão se interessando por esses mesmos temas quando abordados na escola pela maneira como o professor conduz o ensino (MATTOS; NEIRA, 2013).

O docente que pauta a sua prática pedagógica nessas propostas, também pode estimular os alunos a elaborar e participar ativamente de eventos esportivos dentro do contexto escolar, porém todo o processo de elaboração (decisão da sistemática, confecção das tabelas, composição dos times, formatação das regras, organização dos jogos etc.) deve ser realizado pelos próprios alunos com a mediação do professor.

Os alunos também necessitam adquirir conhecimentos a respeito das regras dos esportes coletivos, compreender a história de cada uma das modalidades esportivas aprendidas, analisar os princípios táticos, vivenciar habilidades específicas das modalidades coletivas e conhecer conceitos básicos do treinamento desportivo. Essas expectativas de aprendizagem surgem com a intenção

de formar um cidadão que seja capaz de ler, por exemplo, uma partida de basquete e, além disso, possa desfrutar da prática no seu tempo de lazer. As propostas curriculares de três Estados apontam a importância do profissional de EF estimular os alunos a se tornarem pessoas ativas no seu tempo de lazer, o que pode ocorrer por meio de vivências organizadas durante as aulas.

Refletir acerca dos benefícios da prática esportiva para a saúde também fazem parte das expectativas de aprendizagem das propostas curriculares analisadas. O item compreende desde as condições de saúde dos atletas de alto nível até o uso de anabolizantes ou outras substâncias que melhorem a *performance*.

Com relação às orientações didáticas contidas nos documentos investigados, ainda que tenham sido identificadas diferenças, é perceptível a predominância de atividades de ensino pautadas em debates sobre diversos temas relativos aos esportes coletivos e a realização de jogos organizados pelos alunos com a supervisão do professor. Sugere-se que os estudantes possam analisar e refletir sobre as atividades realizadas e participar ativamente de rodas de conversa. Esses momentos estimularão a realização da autoavaliação, o que indica que o ensino desejado não é aquele cujas decisões cabem exclusivamente ao professor.

Os currículos estaduais pretendem desenvolver o pensamento crítico-reflexivo do aluno, além das habilidades de comunicação, diálogo e a compreensão dos posicionamentos do outro. Trata-se de um item básico para a convivência entre as pessoas através do reconhecimento das diferenças. Deslocar o foco do ensino da figura do professor e aumentar a participação dos alunos na elaboração e condução das aulas também pode colaborar para minimizar o problema relatado por Gaspari et al. (2006), para quem o professor é formado para ensinar esportes, danças, ginásticas, lutas e jogos, mas não foi preparado para lidar com a realidade dos alunos que encontra na sua prática pedagógica. Para os autores, os professores são formados para trabalhar em situações de ensino-aprendizagem ideais, com alunos e condições ideais, o que desencadeia um choque bastante grande quando se deparam com o aluno e a escola reais.

A utilização de recursos audiovisuais (filmes, documentários, textos, música) foi indicada como maneira de estimular a realização de atividades como apresentações, entrevistas com pessoas que possuam conhecimentos sobre os esportes abordados, elaboração de painéis demonstrando os trabalhos desenvolvidos, entre outras.

**Quadro 2: Estratégias didáticas para ensino dos esportes coletivos.**

Orientações Didáticas	Unidades da Federação							Total
	AC	ES	MG	PE	PR	RO	SP	
Promover debates entre os alunos	x	x	x	x	x	x	x	7
Ministrar atividades práticas	x	x	x	x	x	x	x	7
Utilizar recursos audiovisuais		x	x	x		x	x	5
Vivenciar os esportes coletivos	x	x		x		x	x	5
Realizar apresentações dos conteúdos desenvolvidos	x	x	x			x	x	5
Realizar pesquisas em grupo ou de forma individual	x	x	x	x			x	5
Entrevistar pessoas envolvidas com os esportes coletivos	x		x			x	x	4
Elaborar painéis com ideias relacionadas aos esportes coletivos	x					x		2
Praticar o esporte coletivo compreendendo os elementos técnicos e táticos em conjunto				x			x	2
Propor a realização da autoavaliação							x	1
Realizar rodas de conversa	x							1
Utilizar a ludicidade para ensinar os esportes coletivos		x						1

As orientações didáticas indicadas pareceram coerentes para o alcance das expectativas de aprendizagem almejadas. Propõe-se, de maneira geral, que o professor, ao abordar os esportes coletivos, recorra a uma de uma variedade de situações de ensino que posicione a modalidade em tela como texto cultural a ser ressignificado no contexto escolar.

Algumas das propostas curriculares analisadas apreciam a ideia de se ensinar os elementos técnico-táticos de forma conjunta. Esse tratamento integrado converge com as sugestões de Bayer (1994) e Garganta (1995), quando recomendam que o ensino dos esportes leva o aluno a vivenciar

estratégias de jogos sem separar a técnica da tática. Os documentos oficiais foram unânimes em recomendar que os alunos aprendam sobre os esportes coletivos por meio dos debates organizados pelo professor, mediante reflexões após a vivência da modalidade objeto de estudo. Além disso, a utilização de recursos audiovisuais, entrevistas e pesquisas sinalizam um aluno crítico em relação aos esportes coletivos. Além disso, a atenção a ser dada à utilização de atividades de ensino diversificadas pode ser um elemento crucial para minimizar o desinteresse dos alunos pela EF no Ensino Médio que a literatura vem registrando.

Pesquisas mostram que as aulas baseadas apenas no ensino das técnicas esportivas desmotivavam os alunos em função da repetição dos mesmos conteúdos do Ensino Fundamental (CHICATI, 2000; MARTINELLI et al., 2006; MELO; FERRAZ, 2007; PEREIRA; MOREIRA, 2005; PEREIRA; SILVA, 2004; SANTOS, 2007).

A experiência conduzida por Menezes e Verenguer (2006) corrobora o achado. O estudo investigou as considerações dos alunos frente a uma proposta diferenciada para a EF no Ensino Médio onde o conteúdo conceitual passou a ser mais valorizado durante as aulas. Entre os 105 alunos pesquisados é notório o alto índice de aprovação das aulas, apesar das dificuldades mencionadas pelos professores, entre elas, a necessidade que tiveram para desmistificar o paradigma da esportivização tradicional, fazendo com que os adolescentes tivessem experimentassem outras atividades.

Oliveira e Ramos (2008), ao investigarem a construção dos saberes docentes, entrevistaram e observaram a prática pedagógica de uma professora atuante no Ensino Médio constatando que ela foi pautada pelo planejamento participativo, onde os alunos davam sugestões dos conteúdos que seriam trabalhados ao longo do ano, o que colaborou para manter os alunos mais interessados nas aulas. Mesmo a professora relatando ter

encontrado dificuldades nas aulas, afirma que elas foram superadas por meio do diálogo.

Maldonado et al. (2010) realizaram um estudo com onze professores de EF escolar que atuam em escolas do SESI-SP com o objetivo de descrever como sistematizam as suas aulas. As respostas indicaram que, na perspectiva dos professores, para que o trabalho pedagógico seja bem sucedido há que se trabalhar com as várias manifestações da cultura corporal, utilizar a avaliação diagnóstica, comportar atividades práticas e teóricas, promover discussões com os alunos, além de recorrer a textos e vídeos. Os professores também utilizaram atividades lúdicas, pesquisas, exploração dos materiais e resolução de problemas. A avaliação foi baseada predominantemente na observação da participação.

Um novo perfil de professor exige o domínio de novas estratégias de ensino e, consequentemente, de novas maneiras de entender e de acompanhar o progresso da aprendizagem dos alunos. A recomendação do uso de situações variadas para avaliar o progresso da aprendizagem dos estudantes, por proposta curricular analisada, pode ser visualizada no quadro 3.

**Quadro 3: Estratégias de avaliação de aprendizagem dos esportes coletivos.**

Estratégias de avaliação	Unidades da Federação					Total
	AC	MG	PR	RO	SP	
Analisar	x	x	x	x	x	5
Apresentar		x	x	x	x	4
Debater		x	x	x	x	4
Observar	x	x		x	x	4
Solução de Problemas			x	x	x	3
Produção de Textos			x	x	x	3
Registrar	x			x	x	3
Entrevistar		x			x	2
Provas		x	x			2
Comprometimento			x		x	2
Pesquisar		x	x			2
Produção de Materiais	x				x	1
Recriar			x			1
Autoavaliação		x				1
Testes		x				1
Organizar			x			1

As atividades sugeridas pelas propostas curriculares oficiais dão a entender que a avaliação deve ser processual e que as mesmas situações utilizadas para avaliar o aprendizado do estudante também podem servir para estimular o seu aprendizado. Nada impede a aplicação de provas, mas é desejável que o estudante procure solucionar problemas semelhantes àqueles disponíveis no seu cotidiano. O professor é orientado, então, a pedir que os estudantes realizem análises de jogos, vídeos, campeonatos, apresentem seus trabalhos durante as aulas, que participem de debates, produzam textos relacionados com o

esporte coletivo trabalhado, entrevistem especialistas nas temáticas ligadas ao esporte coletivo, confeccionem materiais, recriem jogos e regras, participem de testes e da organização de eventos. Com essas atividades, o professor qualificaria o trabalho realizado mediante observação atentando ao nível de comprometimento dos alunos perante as solicitações, o cumprimento das tarefas e a reflexão realizada por ocasião da autoavaliação (SOUSA et al., 2004).

Importante ressaltar que apenas cinco propostas apontam critérios de avaliação para os professores se pautarem durante as suas aulas, porém, todas elas realizam discussões específicas de como avaliar o que foi ensinado. As dez propostas analisadas não se preocupam com a verificação da aprendizagem das técnicas esportivas. As discussões realizadas caminham no sentido de existir uma gama de possibilidades para avaliação dos pontos positivos e negativos do processo pedagógico, o que permitirá reforçar os primeiros e corrigir os segundos.

### Considerações finais

Pela análise das propostas curriculares dos diferentes Estados brasileiros em relação às orientações a respeito da forma de abordar o esporte coletivo, foram observadas diretrizes e encaminhamentos didáticos que permitem afirmar a existência de mudanças em relação aos modelos anteriores. Ainda que existam diferenças entre

as propostas no que se refere à composição das expectativas de aprendizagem, orientações didáticas e situações avaliativas, em geral, pode-se afirmar que todas rejeitam o tradicional foco na fixação da gestualidade técnica e no desempenho motor.

Se tais propostas curriculares possuem legitimidade entre os professores das unidades da federação que representam e se vêm sendo colocadas em prática, é algo que apenas pesquisas de campo realizadas com esse intuito poderão verificar. O que se sabe é que em muitos contextos de ensino a prática pedagógica dos professores de EF prossegue sem maiores alterações e para que novos currículos possam ser implementados são necessárias políticas de formação continuada a longo prazo. Diante disso, sugerimos que novos estudos sejam realizados com a intenção de conhecer o que tem sido feito para subsidiar os professores na modificação de suas práticas, levando em consideração as concepções que os docentes possuem acerca das propostas oficiais, bem como a complexidade do cotidiano escolar. Somente assim será possível compreender os condicionantes que facilitam ou dificultam a ocorrência de mudanças no interior da escola.

## Referências

ACRE - SEE. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio (Caderno de Educação Física)*. Rio Branco – Acre, 2010. Disponível em: <<http://www.see.ac.gov.br/>

[portal/index.php?option=com\\_content&view=article&id=81&Itemid=27](http://portal/index.php?option=com_content&view=article&id=81&Itemid=27) >. Acesso em: 10 mar. de 2011.

ALAGOAS - SEE. *Referencial Curricular da Educação Básica para as escolas públicas de Alagoas*. Coord. Maria Cicera Pinheiro – Alagoas, 2010. Disponível em: <<http://www.educacao.al.gov.br/referencia-educacional/referencial-da-educacao-basica> >. Acesso em: 10 mar. de 2011

ALONSO, H. A. G.; SILVA, A. L. C.; ESTEVES, A. C. B.; CARDOZO, E. M. S. *Proposta Curricular: um novo formato*. Educação Física. Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <<http://www.rj.gov.br/web/seeduc/exibeconteudo?article-id=759820> >. Acesso em: 10 mar. de 2011.

BAYER, C. *O ensino dos desportos colectivos*. Lisboa: Dinalivros, 1994.

BRACHT, V; ALMEIDA, F. Q. A política de esporte escolar no Brasil: a pseudovalorização da Educação Física. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 87-101, 2003.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. *Revista da Educação Física/UEM*. v. 11, nº. 1, p. 97-105, 2000.

DISTRITO FEDERAL- SEE. *Orientações Curriculares do Ensino*

Médio. Distrito Federal, 2009. Disponível em: <[http://www.se.df.gov.br/wpcontent/uploads/pdf\\_se/links\\_paginas/cur\\_ed\\_basica/curriculo\\_medio.pdf](http://www.se.df.gov.br/wpcontent/uploads/pdf_se/links_paginas/cur_ed_basica/curriculo_medio.pdf)>. Acesso em: 10 mar. de 2011.

ESPÍRITO SANTO (ESTADO). Secretaria da Educação. *Guia de Implementação/Secretaria da Educação. Conteúdos dos volumes: Ensino Médio – Área de Linguagens e Códigos*. Vitória: SEDU, 2009. Disponível em: <[http://www.educacao.es.gov.br/download/SEDU\\_Curriculo\\_Basico\\_Escola\\_Estadual.pdf](http://www.educacao.es.gov.br/download/SEDU_Curriculo_Basico_Escola_Estadual.pdf)>. Acesso em: 10 mar. de 2011.

GARGANTA, J. *Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos*. In: OLIVEIRA, J.; GRAÇA, A. O ensino dos jogos desportivos. 2ª. ed. Porto: Universidade do Porto, 1995, p. 11-25.

GASPARI, T. C.; SOUZA JUNIOR, O.; MACIEL, V.; IMPOLCETTO, F.; VENANCIO, L.; ROSÁRIO, L. F.; IORIO, L.; DI THOMMAZO, A. DARIDO, S. C. A realidade dos professores de Educação Física na escola: suas dificuldades e sugestões. *Revista Mineira de Educação Física*. Viçosa, v. 14, nº. 1, p. 109 – 137, 2006.

MALDONADO, D. T.; MOTA, A. L. C.; ANGELI, S. A.; LIMONGELLI, A. M. A.; CARREIRO, E. A. Sistematização das aulas de Educação Física Escolar no Ensino Médio. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 9, n. 1, Suplemento 1, p. 93-93, 2010.

MARTINELLI, C. R.; MERIDA, M.; RODRIGUES, G. M.; GRILLO, D. E.; SOUZA, J. X. Educação Física no Ensino Médio: Motivos que levam as alunas a não gostarem das aulas. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*. v. 5, nº. 2, 2006.

MATTOS, M. G. M.; NEIRA, M. G. *Educação Física na Adolescência: construindo o conhecimento na escola*. São Paulo, Phorte, 2013.

MELO, R. Z.; FERRAZ, O. L. O novo Ensino Médio e a Educação Física. *Motriz*, v. 13, nº. 2, p.86-96, 2007.

MENEZES, R.; VERENGUER, R. C. G. Educação Física no Ensino Médio: o sucesso de uma proposta segundo os alunos. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte*, v. 5, número especial, 2006.

MOREIRA, W. W. *Educação Física Escolar: uma abordagem fenomenológica*. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1991.

NEIRA, M. G. NUNES, M. L. F. *Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas*. São Paulo: Phorte, 2008.

OLIVEIRA, A. C. S.; RAMOS, G. N. S. Construindo saberes pela formação e prática profissionais de uma professora de Educação Física do Ensino Médio. *Motriz*, v. 14, nº. 3, p. 252-259, 2008.

PARANÁ- SEE. *Diretrizes Curriculares da Educação Básica – Educação Física*. Paraná, 2008. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce\\_edf.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edf.pdf)>. Acesso em: 10 mar. de 2011.

PEREIRA, F. M.; SILVA, A. C. Sobre os conteúdos da Educação Física no Ensino Médio em diferentes redes educacionais do Rio Grande do Sul. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 15, nº. 2, p. 67 – 77, 2004.

PEREIRA, R. S.; MOREIRA, E. C. A participação dos alunos do Ensino Médio em aulas de Educação Física: algumas considerações. *Revista da Educação Física/UEM*. Maringá, v. 16, nº. 2, p. 121-127, 2005.

PERNAMBUCO - SEE. *Orientações Teórico- Metodológicas da Educação Física: Ensino Fundamental e Médio*. Org. Ana Rita Lorenzini, Marcelo Tavares, Marcílio Souza Junior – Pernambuco, 2008. Disponível em: <[http://www.educacao.pe.gov.br/upload/galeria/750/otm\\_educacao\\_fisica2010.pdf](http://www.educacao.pe.gov.br/upload/galeria/750/otm_educacao_fisica2010.pdf)>. Acesso em: 10 mar. de 2011.

RONDÔNIA - SEE. *Referencial Curricular de Rondônia. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Componente Curricular – Educação Física no Ensino Médio*. Coord. Rosângela Alves da Silva – Rondônia, 2010. Disponível em: <[http://www.seduc.ro.gov.br/curriculo/?page\\_id=6](http://www.seduc.ro.gov.br/curriculo/?page_id=6)>. Acesso em: 10 mar. de 2011.

SANTOS, M. A. G. N. *O esporte nas aulas de Educação Física no Ensino Médio: o discurso dos professores da rede pública de cidade de Ourinhos (SP)*. Dissertação de Mestrado em Educação Física – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2007.

SÃO PAULO – SEE. *Proposta Curricular: Educação Física (Ensino Fundamental e Médio (estudo e ensino)*. Coord. Maria Inês Fini – São Paulo:SEE, 2008. Disponível em: <<http://www.rededosaaber.sp.gov.br/portais/spfe2009/MATERIALDAESCOLA/PROPOSTACURRICULAR/ENSINOFUNDAMENTALCICLOIIEENSINOMEDIO/tabid/1252/Default.aspx>>. Acesso em: 10 mar. de 2011.

SILVA, S. A. P. S. *Consciência Profissional de professores de Educação Física da Secretaria Municipal de Esportes, Lazer e Recreação de São Paulo*. São Paulo. Dissertação de Mestrado em Supervisão e Currículo. Pontifícia Universidade Católica. 1991.

SOUSA, E. S.; BRANDÃO, M. G. C.; TEIXEIRA, A. H. L.; ALVES, V. F. N. *Proposta Curricular da Educação Física: Ensino Fundamental e Médio*. Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais, 2004. Disponível em: <<https://www.educacao.mg.gov.br>>. Acesso em: 10 mar. de 2011.

THOMAS, J.; NELSON, J. *Métodos em pesquisa em atividade física*. 3ª ed, Porto Alegre: Artmed, 2002.